**I**

Acordo ao ouvir um canto estridente de um pássaro doméstico. Ele não ficou lutando contra o próprio corpo até as seis da manhã, enquanto flutuava entre a internet, e os textos, e, por este motivo, não parece se importar com o próprio barulho agudo pela manhã.

Contra minha dor de cabeça, decido trocar de status, de tentando dormir, para acordado. O ar do quarto está quente, a janeça está fechada, e o sol aquece o colchão que estico no piso do quarto todos os dias para tentar dormir dignamente. Levanto finalmente, tomo a água morna que repousava no copo, e ponho-me a guardar rapidamente o colchão e o cobertor em seus lugares, como de costume. Quando o quarto mais parece uma quitinete, alguns rituais precisam ser feitos todos os dias, caso queira-se manter a capacidade de andar no cômodo.

Escovo os dentes e lavo o rosto, pois o café está pronto. Uma banana e um pão devem matar a fome matutina, ou vespertina, já que são duas da tarde. Ah, o almoço também já está pronto, e frio inclusive, porém não faz diferença, sendo que não vou almoçar antes das seis da tarde. A reflexão desta minha manhã vespertina, é a facilidade que seres como eu tem para viver. Criado pela mãe e avós, sem períodos de jejum, e sem nenhum perigo real, além daquele que dita o fim do período de alimento e morada gratuito.

Pedir para nascer seria uma loucura, tamanha, que jamais me permitiria fazer. O humano é animal, e pensa. E podemos chamar de qualquer modo o pensamento, enquanto mais pensamos, mais ambigüidades e supra-pensamentos encontramos, espiralando, e toda a ambigüidade gerada, será nossa maior ruína enquanto indivíduos e espécie. Pensa-se pouco, age mais, pensa-se muito, age de menos. E pensando se torna muito mente, pouco humano, e tornando-se humano novamente, nega-se a mente. Meu café esfriou.

A cabeça latejando já não incomoda tanto, sei que se não puder fazer muito hoje, o amanhã me é reservado, e caso me engane aqui, melhor ei de estar amanhã. A mudança na escrita reflete a mudança na forma de pensar, e ao contrário do lento computador que uso, minha cachola não parece tão linear. Tudo refloresce e se decompõe, num ritmo esquisito, rápido, e as vezes lento, porém, quase sempre virtual, dificilmente se faz perceber no físico. A escrita é uma manifestação que evidencia a composição caótica, e a pergunta recorrente é o que faz a amada ciência para melhorar essa carnificina de bons pensamentos. Tudo se destrói, nada vale a pena. O que digita, e o que aparece na tela são fragmentos de uma série de impulsos elétricos que se denominam Eu. E você também. E Eu também. Nós todos fazemos parte. Leitor, digitador, leitor digitador, e Eu.

Sair de casa me ajuda a esquecer do Eu, que vive em cada um de nós. Quando nos envolvemos em pessoas, tudo vira externo, e como diria algum poeta mentiroso, o som cala todas as vozes internas. Não foi bem isso que eu li, porém também devo ser poeta mentiroso, pois escrevo um conto que é meio verdade. De todas as coisas que podem acontecer de ruim, a principal, é só querer escrever o que se pensa. Nada frutífero pode sair de alguém que não quer sair para divertir-se. Ninguém pode gostar de saber apenas, e ninguém pode querer conhecer, e morrer pensando que faltava muito. Ninguém pode dizer ninguém.

Certa parte do meu Eu, chegou a escrever sobre o potencial ilimitado da tecnologia. Porém sempre tentando esquecer-se do potencial limitado do humano atual. Pensar é virtualizar, e a tecnologia é fruto, porém demanda trabalho. Tudo que é trabalho, pode ser automatizado, mas ainda existe o que necessita ser automatizado. O trabalho deixa de existir pois tudo se automatizou, e agora todos pensam, todos aprenderam a escrever, e aprenderam a vontade verdadeira. A vontade verdadeira, percebe então, que quer trabalhar, e então, inventa o trabalho, escreve agora para se estressar.

Estou indigesto e a dor de cabeça agora é um problema. Já é tarde da noite e não pretendo dormir. Dia vai dia vem, e o mundo é o mesmo, parecendo piorar, apenas por deboche aos grandes pensadores. Tudo que é grande se sintetiza em uma frase, dissimulando a imagem ao seu fundo, demonstrando o poder da rede humana de comunicação, em superficializar os mais profundos fossos que o pensamento cavou. Não passou ainda o primeiro dia, "dia vai dia vem", foi uma forma de elucidar a insignificância do tempo externo, na vida dupla do eu, enquanto na condição de viver do pensamento. O Eu social não pode refletir o Eu penso. A filosofia com um martelo não consegue defender quem segura o martelo, nem quem segura a filosofia.

Tudo isto ali, e aqui, deve ser refutado. Não me importo com contradições. São elas propositais? Sim, e não, depende do propósito, e de quem as propõe. Eu, ou você, e todos aqueles que descrevi, e escrevi, por mais que sejam refutados.

Quero dormir, e não posso. Escrevi o parágrafo anterior depois deste, por isto não pude ainda. Amanhã não vou descrever o dia, pois sei que não fará sentido, e talvez o único sentido, foi-me por a escrever. E descrevi o dia no fim da noite, por isto foi uma meia mentira. Será que está confissão me faz sincero? Não me importa tanto, pois nos próximos parágrafos começará uma nova etapa, e apesar de não parecer, tudo aqui foi decidido antes da primeira palavra. A primeira palavra antes de todas, não neste parágrafo, mas no começo do livro. Rio. Não um rio, mas rio bastante. É um livro? Rio de novo. É sim um livro, por mais que me envergonhe admitir, e por mais que esta verdade falsifique os escritores. Escrevi bastante, e muito foi escrito antes disto também. Juntarei tudo, e farei da bagunça, uma maior ainda. Linhas e linhas, e nada escrito, menos ainda do que fora escrito pelos meus humildes companheiros humanos.

A era da informação começa a refletir seus códigos genotípicos nos seres conectados, e todo o condensado criado pelo movimento da rede, circula livre pelos olhos e dedos dos felizardos que presenciam esse momento único e alienado da espécie. Só os que sentem fome querem comer, e o medo é reservado aos que ainda podem senti-lo. O Dia e a noite não mudam na perspectiva da luz artificial dos monitores, se é que monitores possuem perspectivas. Tudo que fazem é monitorar, e esquecem, portanto, de viver o vídeo.

Poetas e suas mentiras, um músico me disse que a vida imita o vídeo, quando o vídeo imita a música. Quem dera eu ser um evento cósmico ruidoso, emitindo música a quem quer existir.

Quem é Alguém, mas Alguém pode ser, um ser, que não considero Alguém? Milhões de bactérias me ajudam a absorver os nutrientes os quais me alimento, porém, nunca as convidei para o café. Intrometidos, e humildes, dividem o alimento da colônia com um organismo virtual que se considera parte importante de um processo do qual não faz parte. O Presidente da fábrica é um programa de computador biológico, e serve apenas de figura da empresa, pois no fim, não comanda os processos internos. Espere, ele decide qual rumo a fábrica toda toma! No fim é tudo a mesma coisa, o produto final é sempre uma merda.

A próxima etapa, que prometi antes, e a qual prorroguei durante a noite, começa amanhã, e a partir desta palavra: Desculpe. Nunca gostei de me desculpar. Peço desculpas, pois ao menos aqui, ainda não é amanhã. E tenho muito que fazer, antes de começar a nova etapa, pois o apanhado de amontoados é difícil de seqüenciar, além de que, seqüências podem ser inverdades. Ou não, depende da vontade. Vontade é sempre um problema. Eu quero dormir, mas existe outra vontade que sobrepõe esta. Qual é a vontade verdadeira afinal?

**Vontade Verdadeira**

Repentinamente,   
parei de pensar,

Pois decidi esperar,   
à vontade me alcançar,

E percebi,   
que neste inexistente mar imenso,

Não devo perder   
e achar o que penso,

Mas pensar,   
o que não perco,   
por encontrar

Alguma vontade verdadeira,

Em meio a este nada que me permeia.

LeJs Narus

**II**

Uma gota cai. Então existe a gota caindo em meio ao nada. Um reflexo existe na gota, e neste reflexo, um hominídeo que idealiza, e a respeito da gota, e do refletir. Então chega o impacto, e no momentum, tudo se transforma: o reflexo some, a gota se espatifa em gotículas; dispersando-se, evaporando novamente ao “Nada”. Hominídeo? Já não idealiza nada, pois fora reflexo, que idealizava no microcosmo, de uma realidade momentânea.

**III**

Por tempos, o tempo tem passado rápido. E o que andei escrevendo é deveras divertido de escrever, apesar de virtualizar a noção de tempo. O sentido faz sentido afinal, e posso dar sentido também, mas tudo é parte do todo. No mínimo, não tenho vontade do que a civilização desta era quer, e o sentido da vida biológica sempre detém as pessoas, o que não me é diferente.   
 Porém a vontade do eu, não é necessariamente a vontade do corpo, a inventividade imaginativa parece poder modificar isso, materializar o pensamento, construir, automatizar a construção, aprimorar o que constrói.   
 Superar o biológico é também um meio de superar o mental, além de centralizar todo o poder computacional e de sobrevivência, tornando o indivíduo independente do restante, podendo escalar até mesmo limites cósmicos se necessário.   
 Tudo é uma questão de saber como, de computar variáveis e as controlar. Tudo também está muito além deste tempo em que vivemos no momento, até mesmo as aplicações de esforços são diferentes, pois os interesses são diferentes, as vontades estão perdidas na ignorância, desejando a ilusão.

**IV**

A vida toma como principal fim, a sobrevivência, e o vivo sadio, de tudo faz para garanti-la. Imaginar e saber, todos os males terrestres e cósmicos, que poderiam arrebatar a preciosa vida terrestre, faz os homens que imaginariam isto, desejar superar o cosmos. Não por felicidades ou racionalidades, mas por ser a dadivosa espada de dois gumes da evolução, tentando desesperada e tortuosa, superar o entendimento de si, para simplesmente garantir a continuidade da vida, que na linha de tempo deste universo, já possui fim quase certo.

**Humanos/Homo-Technos**

Nascidos humanos em um moderno mundo alienígena, que espera de nós, o que quer, mesmo que não seja o que queremos dele. De que adianta o poder de desejar, se não haverá o poder de obter? O Homem moderno cria sem pensar em como garantir a criação aos seus condescendentes, criando um desejo que pode se tornar impossível de suprimir. Se for o caso, então a supressão de desejos impossíveis, ou a busca pela vontade verdadeira - além da barreira de criada pelos colegas humanos - deve mostrar algo que independe dos sistemas humanos e de suas perspectivas distorcidas.   
 Porém, pode-se também, usar-se de sistemas humanos para criar o novo, pensando em tornar esta criação acessível aos demais. Muitas tecnologias funcionam deste modo, e o virtual é o meio mais viável para tornar a criação acessível. O material pode ser criado pelo indivíduo, expendendo deste modo, seu próprio tempo na criação das ferramentas que necessita. A automação deve tornar este feito possível, em breve. Pesquisas e desenvolvimentos que requerem grupos de pessoas, obviamente, necessitarão ainda de vários indivíduos, porém, mesmo estes projetos grandiosos devem ter seus sistemas reduzidos de forma significativa.   
 A automação requer energia, e a geração de energia pode ser aprimorada ou substituída por novas formas, mas qualquer destas opções requer processamento de informações, que precisam ser feitas por algo. Humanos funcionam muito bem como computadores biológicos, porém eles inventaram os computadores para simplificar e acelerar várias tarefas. Portanto, a energia precisa ser usada para computar as variáveis relacionadas à energia também, para que seja criado um sistema auto-sustentável e aprimorado durante seu processo, providenciando também grande poder computacional. Nas ações humanas, o que não está relacionado à energia?   
 A comunicação por meio da internet permite que projetos sejam veiculados de forma virtual, podendo ser acessados por todos que estiverem ao alcance da rede, e a rede pode alcançar tão longe quanto a prepararmos para alcançar. Uma vez que os interesses permitam, este tipo de mecanismo pode ser usado para alavancar a taxa de desenvolvimento de forma ainda mais acentuada. A energia para fazê-lo já está esta em uso, e muitos dos sistemas humanos já podem ser simplificados através dela, a única necessidade é focá-la na direção certa para deixá-la fluir.  
 A força do conjunto humano enquanto legião pensante, ainda não parece estar concentrada neste ponto. O pensamento conectado encontra-se disperso entre trabalhos, estudos, e lazeres (mesmo que seja isto tudo conhecimento sendo trabalho, lazeres e vice versa). Concentrar as duas grandes vertentes produtivas – trabalho e estudos – em uma grande rede é um meio possível e atual para testar o potencial do conjunto (O lazer pode também ser parte disto, contanto que esteja ligada a produtividade humana, caso contrário passa a ser de desfrute individual – este que deve ser muito melhor garantido por sistemas que automatizem tarefas mecanizadas e indesejadas, permitindo ao indivíduo atuar em suas tarefas de interesse-). Porém, ainda estaríamos lidando com a limitação humana de assimilação de conteúdo. Podem ser criados infinitos tópicos, e discussões que circulam a volta do ponto, nunca chegando definitivamente a ele, bem como já pode ser observado em diversos fóruns. Neste ponto pode ser feito um “gerenciamento de tags” que já foram definidas ao ponto lógico crucial, seja por humanos ou de forma automatizada, contanto que o progresso da informação seja garantido. Deste modo podemos cortar as voltas em torno de discussões concluídas, tomando um atalho até as respostas, reservando esforços apenas para o que não foi resolvido.  
 Outro problema a ser encarado, é a capacidade de acompanhar tal desenvolvimento. Muitos tópicos sendo criados e discutidos ao mesmo tempo, necessitariam de uma centralização inteligente, para que formassem uma espécie de texto unificado sobre o conhecimento técnico. Deste modo, a discussão estaria andando ao mesmo passo do conteúdo verificado, evitando a redundância em torno de assuntos que já foram verificados. Nesta parte deve-se ter cuidado redobrado, pois mesmo conteúdos já verificados podem ser colocados em pauta novamente caso uma nova dúvida se apresente. Portanto, o sistema deve classificar também, os pontos que já foram discutidos em relação ao tópico, permitindo ao indivíduo a verificação da dúvida rapidamente, para que não se prenda a pontos redundantes, indo o mais rápido possível ao patamar mais elevado daquele tópico, visando o patamar mais elevado do conhecimento, o que apresenta a visão completa do panorama total, permitindo o zoom in e out.  
 Este caminho por si só, já demonstra um horizonte além da visão atual, pois usa o potencial do todo para construir o caminho do indivíduo, que poderá escolher sozinho, qual assunto o interessa, se é que algum assunto o interessará. Porém, esta escolha deve vir após a superação da ignorância em relação a este conhecimento técnico humano, já que sua ausência causa desigualdade intelectual, podendo causar também diversos outros tipos de desigualdade dentro da civilização humana. A vontade, inclusive, pode depender de diversas formas deste tipo de conhecimento, já que na ausência dele, existe também a falta de cultura e a carência de diversos nutrientes intelectuais, que podem levar a busca de culturas e nutrientes alternativos, levando o indivíduo por caminhos que podem ser nocivos para si, e para os demais.  
 A vida consome, os seres humanos, enquanto vida, tem um vasto poder de escolha sobre o que consomem. Consomem inclusive o conhecimento sobre o que, e como consumir. Portanto, em contraste a sabedoria, a ignorância tende a conduzir a objetos e formas de consumo menos eficientes, pois nos tornamos dependentes da sabedoria, mesmo não sendo sábios. Os sábios inventaram, e os demais utilizaram, mesmo podendo nunca ter buscado a sabedoria ou a inventividade. Podemos nos tornar sábios inventivos, porém, a maior dádiva para o vivo é o consumo, então não nos seria a maior dádiva consumir de nossa própria sabedoria inventiva?  
 A modernidade trouxe tecnologias que seriam assustadoras aos antigos, e trouxe também visões e idéias que seriam igualmente assustadoras, de formas positivas e negativas. Excluir a negatividade, e buscar a positividade, é algo que podemos alcançar com a consciência atual, pois caíram os imperadores e reis, e ainda que tenham se erguido novos dominadores, a conexão interpessoal globalizada, revela cada vez mais, níveis de igualdade almejados pelos que ainda sofrem, e que podem ser alcançadas com a presente vontade da maioria.  
 A computação de recursos, o consumo inteligente, o entendimento do que ainda não se é entendido, são todas variáveis a serem compreendidas por novos sistemas e seguimentos do pensamento humano. Os novos níveis de consciência individual, auxiliados pela tecnologia na superação do contingente, devem mostrar passos firmes, que possuirão peso para marcar pegadas em superfícies onde o atual, mal consegue manter-se em pé.

**Tecnologias e aprendizado**

Modificamos nosso habitat constantemente, e com isto, modificamos também, um dos fatores necessários para “evolução”, a seleção natural. Priorizamos também, a inteligência ao invés da força bruta cada vez mais, o que se tornou o cerne da sociedade e espécie, sendo também o principal ponto em nossa “evolução” artificial, e, neste ritmo, devemos aumentar cada vez esta qualidade. Porém, coloco aqui um ponto: A tecnologia atualmente é focada no aprimoramento do ambiente social e das ferramentas, deixando em segundo plano, a parte intelectual, que é o principal ponto a ser aprimorado. A era da informação é justamente a era do acesso ao conhecimento e da distribuição e nivelamento do mesmo, mas isso tudo depende da forma como os indivíduos utilizam este tipo de tecnologia.   
 Se pudermos usar a inteligência para aumentar exponencialmente o nível da mesma, porque não nos empenhamos e nos focamos para fazê-lo? Tudo que desempenhamos poderia ser facilitado, observe: se tivermos maior capacidade intelectual, poderemos ter melhor capacidade imaginativa, maior capacidade de desenvolvimento, e, portanto, solução de problemas, podendo desta forma, controlar muito melhor o ambiente em que vivemos de forma extremamente mais eficiente, podendo fazer o mesmo com a criação de ferramentas.   
 Percebemos então, que tudo que criamos até agora, poderia ter sido criado de forma mais simples e eficaz (isto se realmente criássemos o que criamos até a era atual, ao invés de partirmos direto para algo mais eficiente, menos inútil e irracional, que é o caso de muito do que produzimos atualmente, tanto em ferramentas quanto em cultura humana geral). Temos recursos limitados no planeta, e continuamos usando-os em demasia, além de que, ainda estamos aumentando nosso consumo de forma exponencial, o que nos leva a conclusão óbvia, de que logo os esgotaremos. A política da obsolescência programada, é um exemplo de criação retrógrada, que carrega uma parcela da culpa, pelo tamanho do buraco que estamos cavando. E esse é apenas um dos problemas que enfrentemos atualmente, por não agirmos de forma plenamente inteligente, deixando existirem falhas grotescas, até mesmo no nosso sistema de aprimoramento.   
 As empresas tecnológicas investem em lançar ferramentas que facilitam a vida, porém, lançam as mesmas no ano seguinte com melhorias insignificantes, sucateando as antigas, usando desta forma, uma quantidade desnecessária de recursos, para algo que não adicionará nada muito frutífero ao nosso mundo, proporcionando uma sensação falsa de progresso, e de rápida evolução tecnológica. Mas na verdade, estes são apenas grandes passos do marketing, que só existe por conta da sociedade capital, e apesar de ter superado seus concorrentes antigos, sendo muito funcional na atualidade, não é o melhor sistema que podemos inventar, e por mais que persista, será extremamente diferente em um quadro suficientemente avançado da sociedade.  
 Podemos realmente considerar que estamos evoluindo rapidamente nossas tecnologias, mas apenas se considerarmos que só, o que acontece atualmente é possível, deixando de lado as outras possibilidades, e a correção de nossos erros atuais em relação aos pontos exibidos aqui, em relação à tecnologia do conhecimento em sua forma e usabilidade geral. Ao dominarmos o conhecimento de forma total, teremos um domínio muito maior sobre o universo que nos cerca, e sobre nós mesmos. Para tal evento ocorrer, devemos investir nossos esforços primeiramente nas áreas que estão ao nosso alcance, como a melhora dos sistemas de ensino, focando na busca individual e independente por conhecimento, através da tecnologia da informação, substituindo os métodos e metas tradicionais.   
 Porém futuramente, no melhoramento direto ou indireto de nossas funções mentais (por meio de modificações no cérebro, ou uso de dispositivos externos) melhorando a memória, permitindo maior assimilação de conteúdo, e na capacidade de raciocínio ou, em outras palavras, poder computacional.   
 Na idéia de indução de funções cerebrais por meio de tecnologia, podemos ver uma iminente possibilidade de ataques maliciosos por meio de software. Porém podemos pensar também que, se aumentarmos nossas capacidades cognitivas e imaginativas, teremos mais capacidade para desenvolver os métodos de defesa contra este tipo de ataque, se é que existirão atacantes, pois com os autos níveis de entendimento, possivelmente existirão mudanças nos valores morais e éticos. O nível de consciência universal pretendido, não possui precedente na nossa história, bem como não possuí limites definidos, pois todos os indivíduos poderiam ter no mínimo, todo o conhecimento da humanidade, sendo que cada um estaria em seu caminho pessoal único, onde o ponto de partida seria estabelecido a partir da visão proporcionada pelo pináculo do saber humano.   
 Todo o conhecimento técnico humano (ciência, matemática, tecnologia, filosofia, história, idiomas) pode ser integrado intimamente às funções básicas da espécie (como se comunicar), ao mesmo passo que incentivaríamos o uso da imaginação, e da criatividade, priorizando o “como conhecer” ao invés de insistir em mostrar o que já foi conhecido (tipo de ensino que seria substituído por meios aprimorados). Para isto a tecnologia atual precisa ser voltada a aprimorar nossas capacidades de aprendizado, seja por meio direto (biológico, mudanças no funcionamento do cérebro) ou indireto (dispositivos eletrônicos ligados ao cérebro, simulando memórias e imagens, em um tipo de upgrade de processador e memória), para que consigamos assimilar todos os conteúdos em um curto período de tempo. Quando conseguirmos concentrar todo o conhecimento em nossas mentes, devemos conseguir exercer a imaginação de forma muito mais plena, pois a consciência e a quantidade de conteúdo serão muito maiores, e isso levará ao levantamento de muito mais questões do que se tem normalmente na vida. Estas questões devem ser automaticamente respondidas, para que novas sejam levantadas e respondidas, pois assim logo se chegara no ponto onde não se tem mais respostas, dessa forma, todo o conhecimento da humanidade estará nivelado.   
 Pela inicial falta de entendimento da real funcionalidade de tal melhoria, maior parte da sociedade pode não aceitar a mudança, e por este motivo a idéia deve ser explanada de forma clara e sincera, pois é acima de tudo um dispositivo para melhorar a capacidade de aprendizado, e que mudará a forma de vivermos. Não consigo me arriscar a dizer como serão as escolas ou o sistema de ensino, pois apenas os primeiros a receber o dispositivo que devem começar a concebê-lo.  
 As pessoas atualmente exercem a todo tempo seus gostos atuais, e trabalham para sustentá-los. Os “sonhos de vida melhor” do proletário são mera ilusão, pois a menos que obtenham muito dinheiro para pararem de trabalhar, a vida continua a mesma, mudando-se apenas as bijuterias. As pessoas precisam, acima de tudo, de consciência sobre o mundo em que vivem, e sobre os sistemas que poderiam regê-lo.   
 Enquanto escrevo, sinto um peso enorme por saber que tudo que coloco em linhas é o óbvio, que já deveria a muito ter sido feito, levando-me a perceber, que navegamos crendo que estávamos chegando próximos ao fim, porém a frente existe um lago que pode levar ao fim do movimento ou a vertente do rio evolutivo, que ruma ao infinito.